

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha. . . . . 600 . . . . . Fora do reino accresce o porte do correio. . . . . Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares. . . . . Pagamento adiantado . . . . . Redacção e administração rua d'Arnella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. . . . . Anuncios e communicados a 50 rs. a linha. . . . . Repetições. . . . . 20 rs. a linha Anuncios permanente 5 . . . . . Folha avulsa. . . . . 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Fontes Pereira de Mello

Não é como partidario que vamos fallar d'este grande vulto politico: perante o tumulto cessam todas as paixões, todos os odios, todas as invejas: amigos e inimigos e indifferentes politicos prestam hoje culto ao homem que soube pela sua energia elevar-se acima do commum, e pelo seu talento imprimir no paiz o cunho da sua individualidade, fazendo-o sabir das continuas revoluções politicas em que andava mergulhado, havia muitos annos, para o lançar no caminho do progresso.

Fontes Pereira de Mello deixou atraz de si um vacuo immenso que hade ser difficil de preencher. Não é somente o seu partido que o hade sentir, senti-o ha tambem o partido progressista, e sobre tudo a monarchia da qual era o mais strenno defensor.

As tradições historicas e mais ainda a direcção do seu illustre chefe, tinham imprimido ao partido regenerador o caracter conservador em antagonismo com o do partido progressista radical. Eram bem defendidos os dous campos; tinham um papel caracteristicos os dous partidos. Amanhã, com um novo chefe, mais audacioso, mais impaciente, o partido regenerador limitar-se-ha ao papel que até agora tem desempenhado, ou novas aspirações irão lançal-o no caminho das aventuras politicas? Fraccionar-se-ha, abrindo fundas dissidencias entre os seus membros? Romper-se-ha o equilibrio constitucional?

A louza do sepulchro fechando o cadaver de Fontes Pereira de Mello, deixa os partidos politicos constitucionaes a braços com uma crise d'onde talvez não possam tão depressa sabir.

Antonio Maria Fontes Pereira de Mello assignalou a sua brilhante carreira politica com dous factos importantes, que por si só marcam a nossa regeneração social—o fomento dos melhoramentos materiaes, e a reorganisação da fazenda publica.

A nação vinha desde 1822 cahindo de revolução em revolução. Nem a victoria do constitucionalismo posera fim ás pugnas. Já se não combatia pela liberdade unica, a que os homens pareciam aspirar, combatia-se por odio, por vingança. O partido liberal dividira-se em seitas tendo cada uma a sua definição de liberdade propria, querendo impol-a ás seitas adversas.

Havia a gente que tinha crescido das guerras civis, fraticidas e essa gente não tinha onde se occupar; por isso conspirava. Nas secretarias atulhadas não havia um pequeno logar para centenas de pretendentes.

Com a lucta quasi permanente a

receita publica diminuia constantemente, o commercio paralyzava-se por falta de segurança pessoal e ainda mais por não haver dias de communicação.

E' em 1852, data da creação do ministerio das obras publicas, que Fontes, estadista moderno, conhecedor do seu tempo como nenhum outro, de pulso firme e intelligencia lucida, dá um golpe de mestre no velho Portugal fanatico e fradesco, acabando com a cachexia historica de que padeciamos e com as guerras civis que nos exgotavam.

Luctava-se até então pelos principios absolutos que a Revolução Franceza espalhara; discutia-se a ponta d'espada se a soberania do estado derivava do povo ou do rei; agora era necessario mudar de rumo, desprezar essas velhacias sem consequências practicas. Abriu-se então a epocha do utilitarismo—o fomento pelos melhoramentos materiaes.

Fontes ao tomar conta da pasta das obras publicas, rasgava ativamente os preconceitos populares mandando abrija primeira linha ferrea, que só foi inaugurada quando o partido historico presidido pelo duque de Loulé estava no poder.

E, quando a primeira locomotiva assobiava por entre os campos cultivados, trazendo de Lisboa os convidados, o povo supersticioso sentia um estremeamento nervoso, amaldiçoava a locomotiva como obra infernal—é que a locomotiva, como uma corrente galvanica ainda teve poder para abalar a sociedade cachetica, que apreciava resando, e illustrar o povo apagando-lhe as superstições arreigadas, incoherentes e absurdas.

Mas para que se podessem por em pratica planos tão audaciosos era necessario dinheiro.

A nação, pobre, não o tinha. As praças estrangeiras negavam-se a dal-o. Tinhamos contra nós um precedente terrivel—as successivas bancarrotas, a falta dos pagamentos de juros, a prova real que tinhamos dado da nossa incapacidade administrativa, vendendo os bens dos conventos por baixo preço ou dando os aos que se diziam victimas das guerras civis. Malbaratamos essa riqueza importantissima que serviria de segurança aos prestamistas.

As conversões forçadas de 1835 e de 1837 e as promessas que então se fizeram de que os juros deveriam ser pagos integralmente e que não se cumpriram, levavam o nosso decredoito ate ao ultimo ponto.

E contudo era necessario dinheiro, sem elle cabiram todos os projectos do novo estadista.

Fontes audacioso como sempre, apresentou a idea d'uma nova conversão e o decredo de 18 de dezembro de 1852 ordenou-a, reduzindo a divida publica a um unico padrão de juro de 3%.

Os prestamistas inglezes recusaram-se a concorrer e Fontes

partiu para a Inglaterra a contractar com elles. Iria principiar uma epocha nova; nunca mais os juros deixariam de ser pagos—dizia. Os prestamistas recosos não acceitavam as condições e queriam ser indemnizados: só assim os fundos seriam cotados no Stock—Exchange.

Fontes prometteu e effectivamente elles foram então dados e confirmados depois pela lei de 25 de julho de 1856.

Conseguiu-se obter dinheiro para levar a effecto os planos arrojados do ministro que deram em resultado o desenvolvimento da industria, do commercio e o progressivo augmento da riqueza.

Com o decredo de 52 terminaram delvez as nossas bancarrotas e o credito da nação foi subindo apesar da despeza subir tambem.

O nosso paiz que estava até então sem estradas, sem caminho de ferro, enfim sem as obras publicas necessarias a um paiz civilisado acha-se hoje, em melhoramentos ao lado dos primeiros da Europa.

Conseguiu isto, o dinheiro estrangeiro, comprado talvez muitissimo caro, mas em Portugal não o havia e era necessario obtel-o por todo o custo.

Obteve-o o estadista a quem hoje prestamos culto.

52 marca pois o periodo antes da vida publica de Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, e ao mesmo tempo a epocha da nossa regeneração social.

E o homem que fizera tão importantes operações, que tantas vezes presidira a ministerios, morreu pobre!

A pobreza de Fontes Pereira de Mello é um desmentido valente a todas as accusações que os adversarios lhe dirigiram enquanto luctou com elles na arena ingrata da politica.



## POLITICA CONCELHIA

### Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Em toda a defeza que os serventuarios das auctoridades administrativas tem architectado, nada mais vemos do que affirmações infundadas, occas.

Disseram em principio que tinham sido os quarenta maiores contribuintes que armaram entre si as desordens. Foi tal o absurdo que ninguem o adoptou para salvar as responsabilidades dos mandamentos.

Disseram depois que foram os quarenta maiores que provocaram, mas ainda não publicaram os nomes dos provocadores.

Se por este lado ainda se não

podiam defender appellaram para a mentira.

Como eram 28 os eleitores que se dirigiam para a eleição e não havia de lado contrario nenhum, venceriam a maioria e a minoria da comissão do recenseamento e portanto não deveriam querer a desordem porque ella lhes seria prejudicial.

Para que se podesse acreditar na provocação propalaram que somente 8 dos quarenta maiores contribuintes acompanharam o snr. dr. Aralla na occasião em que foram insultados e espancados pela turba dos caceteiros ás ordens do administrador do concelho.

Já publicamos os nomes dos quarenta maiores contribuintes que assignaram a representação dirigida ao rei, pedindo-lhe garantias para as suas vidas. Não contestaram uma só d'essas assignaturas.

Esses 28 eleitores com os que depois se reuniram na praça seriam os bastantes, ainda que houvesse opposição, para vencerem tanto a maioria como a minoria.

Hoje, como prova do que até agora temos allegado, publicamos um protesto que esses quarenta maiores contribuintes dirigem ao paiz; é um protesto justissimo que lavram não só contra as auctoridades administrativas e seus caceteiros, mas ainda contra o snr. ministro do reino que prometteu sob palavra d'houra dar as necessarias garantias, as não deu.

Eis o

### PROTESTO

Os cidadãos, abaixo mencionados, quarenta maiores contribuintes da contribuição predial do Concelho e Villa d'Ovar, signatarios da representação, que dirigiram a El-Rei, pedindo garantias de segurança para as suas vidas e liberdade, ameaçada pelas auctoridades administrativas e seus correigionarios,—representação que foi entregue pelo snr. General José Frederico Pereira da Costa ao snr. Ministro do Reino José Luciano de Castro, que, depois de a ler, lhe affirmou e assegurou, que providenciaria de modo que a liberdade dos signatarios seria mantida e as suas vidas respeitadas, protestara contra os attentados e crimes inauditos, de que foram victimas d'essas auctoridades administrativas e seus correigionarios, escudados por força militar, nos dias sete e oito do corrente, que assim lhes roubaram os seus direitos e liberdades e atacaram as suas vidas.

Seja ao menos permitido aos signatarios lavrar este protesto para que, se justiça lhes não fór feita por quem a deve, saiba então o paiz que no ultimo quartel do seculo desanove, sob o regimen constitucional, sendo ministros, homens que se dizem liberaes e progressistas, se prepararam e commetteram crimes tão graves e de tão feroz selvageria.

Ovar, 20 de Janeiro de 1887.

- Manoel d'Oliveira Aralla e Costa
- Joaquim Maria Pereira Baldaia
- Antonio José Valente de Matos
- Francisco Duarte Pereira
- Manoel d'Oliveira Maia
- Antonio Marques d'Oliveira
- Manoel d'Oliveira Gaspar Junior
- Manoel d'Oliveira Gaspar
- Manoel d'Oliveira Custeira
- José da Fonseca de Pinho Osorio
- Antonio dos Santos
- Manoel Fernandes Paulino
- João Gomes Pacheco
- P.º João d'Oliveira Descalço
- Manoel d'Oliveira Barbosa
- Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
- José d'Oliveira Thomé
- Domingos Manoel d'Oliveira Aralla
- Joaquim dos Santos Sobreiras
- Antonio d'Oliveira Gomes Dias
- José Duarte Pereira Sebe
- Francisco Ignacio Ferreira Soares
- Manoel Valente
- João Duarte Marques
- José de Souza Azevedo
- Manoel Francisco Vendeira
- P.º Antonio Rodrigues da Graça
- Capoto
- João d'Oliveira Mansarrão
- Joaquim Ferreira da Silva
- José Rodrigues Borges
- P.º Antonio Caetano da Silva.

(Segue-se o reconhecimento das assignaturas.)

A verdade dos factos, d'este modo comprovada não será illudida por qualquer defensor de larga consciencia.

Ninguem em boa fé poderá contestar a realidade do protesto a das assignaturas acima publicadas porque essas assignaturas estão devidamente reconhecidas por um tabellião d'esta comarca, como já foram as da representação que os quarenta maiores contribuintes dirigiram ao rei.

Por hoje nada mais diremos; esperamos pela critica e pelo desmentido.

Apenas uma nota. Os progressistas d'Ovar festejavam o enterro do illustre chefe do partido regenerador mandando queimas foguetes. E enquanto se deitavam os foguetes andava um dos seus mais insignes arruaceiros gritando pelas ruas: morreu o ladrão do Fontes!

Isto basta para defenir a gente progressista d'este concelho.

Selvagens rancorosos e maus, só pensam em addiar o momento do castigo. Julgam esses scelerados que pelo facto de ter fallecido Fontes Pereira de Mello o partido que os sustenta e os livra do castigo não cabirá do poder.

Peores, muito peores do que os mais infimos dos selvagens!

## ESCALPELLANDO

Interrogações — perguntas innocentes — aproximações — confrontos — datas e factos.

Será verdade que o renovado vereador sr. Joaquim Antonio

Soares Pinto esteve ao lado do sr. Francisco Ferreira da Silva Fragateiro obrigado por um processo crime, e que n'esse anno porque o sr. Aralla lhe acudiu e valeu n'uma desordem na praça, lhe offereceu os seus serviços estando d'esse então até ha pouco tempo ao lado do sr. Aralla, como seu correligionario?

Será verdade que em 1885 o sr. Antonio Soares Pinto, como correligionario do sr. Aralla, foi presidente da assembleia eleitoral primaria de Vallega, que n'esta qualidade evitou a tentativa de roubo da urna d'essa assembleia, assistiu aos attentados d'esse anno e promoveu o castigo dos criminosos?

Será verdade que o sr. Antonio Soares Pinto foi eleito vereador em 1885 e que serviu n'essa qualidade em 1886 e assignou a representação que a Camara fez em 18 d'Outubro ultimo a El-Rei, pedindo providencias contra os attentados commettidos na praça no dia 17.

Será verdade que o sr. Antonio Soares Pinto é vereador renovado pela maioria da eleição (sic) de 14 de novembro de 1886 e que, apesar de renovado pela minoria, é a alma viva da Camara (sic)?

Será verdade que o sr. Antonio Soares Pinto, vereador renovado da minoria da Camara (sic) arrematou em Aveiro o Real da Barra de 3 concelhos, entre elles o d'Ovar, assistido e animado pelo seu actual presidente (sic)?

Será verdade que o sr. Antonio Soares Pinto, vereador pela minoria da actual camara d'Ovar (sic) é o arrematante real e verdadeiro dos impostos municipaes da mesmamarca (sic) da qual o vereador renovado pela minoria é a alma viva?

Continua.

Espectro

## LETRAS E LERIAS

### RISCOS

A fome do Berlengas.—O Placo á procura de subsidio.—Ninguem será pobre.

Protestou comer. Era essa a sua divisa de guerra. Abriu d'uma só vez a bocca e engoliu 600:000 reis!

O que será d'aqui a pouco!

Que valeram os protestos da massa, do povo! A fome era muita e era necessario social-a.

Tambem quando os Bertengas antigos cravaram o punhal assassino no peito do João Carvoeira, os povos se levantaram clamando justiça, mas os reprobos caminharam sempre, sempre fora da lei, cumprindo o cyclo fatal da sua existencia, até apodrecerem na enxerga, gangrenados, esquecidos e odiados.

Comeram tambem muito esses Berlengas; tiveram fome durante muitos annos e por mais dinheiro que lhes dessem as campanhas do Guerra, Agostinho, e Manoel Pinto, elles nunca se fartaram.

Arremessaram-se como leões sobre a Estrumada, mandaram lá construir palheiros e arrotearam largos terrenos, mas a colera fez pxelusão no coração do povo que

agarrou no palheiro e o veio queimar para a graça. Tambem o povo ha-de agarrar n'esse Berlengas vil, de sorriso amarello e arremessal-o para longe do logar a que se guindou por meio das arruaças e das forcas.

Berlengas vil, és insaciavel, comerás sempre até que te não intinem por meio d'um mandado de despejo em regra: come, Berlengas come tudo o que é nosso, porque por mais que comas hasde morrer pobre, gangrenado, n'uma enxerga, esquecido e odiado por todos.

Corre o cyclo fatal da tua existencia, e no fim d'ella hasde ser amaldiçoado por todos, como os Berlengas antigos, os assassinos do João Carvoeira foram amaldiçoados.

Tens fome bem sei, come, come, Berlengas. As lenhas da Estrumada tambem te podem dar muito e tu aproveita a maré que é boa. Mas reparte alguma coisa por os teus, que tambem estão famintos.

Repára para esse que tens ao teu lado, o homem da palha e vê aquella bocca sempre aberta á espera d'osso. Esse quer praias e maninhos, da-lh'os, Berlengas, porque senão volta-te as costas. Estás no meio de comedores, desgraçado, elles aprendem contigo, se não forem capazes de te ensinar.

Berlengas, tens na cadeia um logar á tua espera, como debalde esperou pelos Berlengas antigos, os assassinos do pobre João Carvoeira. D'elle não fugirás.

Eu seré o teu vigia, o teu espectro: mostrar-te-hei ás multidões como quem mostra um bicho raro, mau, comedor.

Come, come que o João Carvoeira espia os teus crimes, pede para ti a maldicção.

Decedidamente elles não podem pagar.

São já muitos os cães. Pobres vendeiros! pobres musicos! pobres padeiros! pobres fogueteiros!

A precissão dos pedintes continúa por ahí todos os dias.

Queremos o nosso dinheiro, senhores—dizem.

Não pode ser; deixem-no vir de Lisboa que elle traz 4:000 libras que o governo ha-de dar.

E passam-se dias e dias, uns apos outros e o Placo não vem com o subsidio prometido.

Os musicos tinham ganhado para uma fornada, mas o dinheiro não vem. Pobres musicos!

Entretanto o Placo anda por lá atrás do sr. governo a pedir-lhe que o conserve e os pobres basbaques á espera do subsidio.

4:000 libras talvez os salvasse dos apertos: 4:000 libras seria a sua redempção, mas ellas não vem.

E elle lá de casa d'Annaz para casa de Caifaz á espera do dinheiro!

E não se lembram os desgraçados que o Placo fugiu para não pagar os calotes: e não se lembram eases desgraçados que elle o Augusto Placo não virá porque não quer largar dinheiro que lhe não dão.

Basbaques até á ultima!

Não haverá pobres.

A grande matta hade chegar para todos, contanto que tenham prestado serviços. Ninguem será pobre. Quando não houver empregos, inventam-se. Cada um poder-se-ha appropriar do que é de todos.

Não quero pobres—dizia o Berlengas; e elle não pensava que o que ha não chega para elle.

Ismael.

## Novidades

**Os limonados em apertos**—Os limonadas ainda não pagaram á musica, ainda não pagaram aos vendeiros de Esmoriz, de Cortegaça e de Vallega, ainda não pagaram aos fogueteiros.

Dizem elles que não pagam enquanto não vier de Lisboa o Placo que foi pedir aos ministros subsidio de 4:50:000 reis para os ajudar a pagar os calotes.

Pagai, limonadas, porque o subsidio não vem!

**Pagamento.**—Dissemos no numero passado que tinham sido nomeada, dous mestres d'obras para a camrã, o Luzes e o Victoria com o ordenado de 300 reis diarios cada um. Ainda d'esta vez nos enganamos.—o Luzes e o Victoria ficaram ganhando 600 reis diarios cada um. Logo vimos que os homens se não contentavam com tão pouco.

E em pagamentos aos politicos lá se vai o dinheiro da camara.

**Os zeladores municipaes.**—O guarda da Estrumada, Ventura Meda parece que tomou o seu cargo a servir. Continua como sempre a carregar a lenha do matto municipal para casa.

Consta-nos que um dia d'estes, sendo advertido por um individuo que passava, elle respondera: primeiro para mim, e se quizerem vão vocês lá busca-a que eu não me importo.

Bravo, sr. Meda, dê-lhe assim que o patrão tambem vai fazendo o mesmo.

**Como elles comem!**—Ha que tempo deixou o Cunha de ser medico do Hospital! ha quanto tempo deixou elle de fazer serviço como tal! Já lá vão aproximadamente dous annos.

Pois querem saber o que elles agora fizeram?

Em virtude de informações da nova camara onde entra o tal Cunha, a commissão executiva da junta geral do districto, gente da laia da dos politicos limonadas, acaba de approvar o orçamento da camara com a verba necessaria para se pagar ao Cunha todos os ordenados até ao ultimo dia do mez de dezembro proximo passado!

De modo que o Cunha não fez serviços ao municipio, dous annos, durante esse tempo foi-se aranjando, obrigando os pobres a pagar-lhe, e agora vai ser embolsado, pelo camara, de aproximadamente 600:000 reis.

Ora ahí está para que os limonadas fizeram arruaças e espancaram cidadãos inermes. Bem diziamos nós que o mal d'esses politicos era fome!

Comei á vontade, mas tende cuidado com a indigestão.

**Arranjinhos!**—A camara não assigna o «Diario do Governo», mas como é necessario fazer arranjinjos, finge que recebe o mesmo «Diario» da redacção do «Ovarense» e passa os mandados para esta empresa (que pertence aos camaristas) cobrar da mesma camara a importancia da assignatura.

—O fornecedor do petroleo para os candieiros municipaes é o Sr. Antonio Manoel. Succede que enquanto muitos dos candieiros da illuminação publica estão apagados logo depois do anoitecer, os que ficam proximo da casa dos vereadores e principalmente das casas do filho do fornecedor, e do Sucena dão luz admiravel e permanecem accesos até de manhã.

Coisas!

—Ha dias um artista d'esta Villa foi pedir ao Cunha para quando fosse necessario concertar quaesquer objectos, pertencentes á sua industria, lh'os desse a compôr, poque não só se responsabilava pelo bem acabado da obra, como pela modicidade de preço.

O Cunha respondeu-lhe: não pode ser, eu tenho de dar que fazer a quem me prestou serviços na eleição, bem sabe que A. se arriscou a soffrer por minha causa, portanto hade ser elle só a quem a camara ha-de pagar.

Sr.—repliquo o artista—mas esse sujeito não só é incompetente, mas nem tem ferramentas para esse serviço.

Se elle não poder fazer então veremos—respondeu o Cunha devemos dizer que o artista que ia pedir á camara trabalho, é o mais habilitado que ha n'esta Villa.

Paga-se assim aos arruaçeiros! —A falta d'administradores do concelho está o Cunha exercendo este logar. No entanto anda por ahí o sr. Luz Ferreira, administrador substituto.

Será porque o Cunha quer ganhar mais esses tantos reis, ou será porque os politicos julgam o sr. Luz Ferreira incapaz para exercer semelhante cargo?

Escolham.

—O Cunha diz por ahí que passando as eleições de deputados dará cabo dos arruaçeiros. Mas para dar cabo dos arruaçeiros e espancadores é preciso principiar pelos mandantes. O Cunha naturalmente não quer dar cabo de si.

E isto ha-de ser ao depois de passar as eleições de deputados porque elles são precisos para essas occasiões!

Servem-se d'elles e depois dão-lhe coice. Não admira os Cunhas fizeram sempre assim!

**Um camarista feito arrematante dos reaes camararios — Espias — apprehensões e agua desca-minhada**—Já n'um dos nossos numeros passados dissemos que o sr. João Maria Gomes Pinto fora quem arrematara os reaes da camara; e se isto fosse verdade podiam os negociantes de vinhos d'esta villa estar certos de que não soffreriam vexames indignos, garrotadas como as que agora estão soffrendo. Estavamos e estamos ainda convencidos de que o sr. João Maria Gomes Pinto era e é um cavalheiro digno e respeitavel, incapaz de praticar acções vis, proprias de espiritos tacanho e mau.

Mas nós enganamo-nos; o sr. João Maria Gomes Pinto é apenas arrematante *in nomine*, não é elle quem está gerindo os negocios do real, mas saiu o sr. Antonio Soares Pinto. E' este sr. quem faz as avenças, manda espia a casa dos negociantes seus collegas, postando-lhes sentinelas as portas dos seus armazens, etc., etc.

O sr. Soares Pinto julga que estes vexames estão no mesmo caso d'aquellas celebres questões da palha e fava; julga que os seus collegas negociantes de vinho estão para lhe aturar as... impertinencias e fornecer-lhes o ganho que julgou obter *passando* para a ca-

mara. Engano, puro engano, sr. Soares Pinto. E' caso para lhe dizermos—d'esta vez erraste a polvra, amigo Soares.

Ha dias estacionava junto ao armazem de José Fragateiro um espia, para vér se sabia ou estava viuho. José Fragateiro não se importou que alli estivesse 3 dias, mas ao quarto resolveu ir saber o que aquelle homem alli fazia, para confirmar as suas suspeitas.

Chegou junto ao homem e perguntou-lhe: sr. Redes (Redes era o nome do espio) que faz aqui junto á minha casa?

O homem respondeu: sou para aqui mandado para saber se no seu armazem entra ou sahe vinho e quem vem comprar vinho á sua venda.

E quem o manda?

É o sr. Antonio Soares Pinto, porque é elle quem trata dos reaes—tornou o homem.

José Fragateiro que tinha ao seu lado dous homens para servir de testemunhas, disse-lhes que tomassem conta do que o sr. Redes lhe tinha dito para depois proceder se julgasse conveniente.

E' de notar que os outros armazens tinham eguaes espias. E senão veja-se:

O sr. Antonio da Silva Nataria tem armazenadas duas pipas de vinho, com as respectivas entradas dadas nas repartições competentes. Estas pipas de vinho devem brevemente ser exportadas para o Brazil. Os arrematantes, dizemos, o arrematante unico, julgando seu dever mandar espia a casa do sr. Nataria. Era um vexame, sem duvida, mas tambem era necessario fazer castigar o nosso amigo sr. Nataria por elle no dia 7 ter refugiado em sua casa 8 dos quarenta maiores contribuintes.

O sr. Nataria aborrecido da espionagem quiz pregar pirraça dos homens, dar-lhes um *gostinho*.

No armazem onde tinha as pipas de vinho, mandou encher um garrafão e embrulhando cuidadosamente, mandou uma mulher com elle para casa d'um seu visinho, mas recommendando-lhe que simulasse ter muito cuidado.

Mal tinha sahido a portadora com o garrafão e já os espias o estavam a apprehender. Aquillo sabia-lhes como *cabrito*.

Apprehenderam o garrafão, nomearam depositario e estavam já no resto das formalidades quando o depositario d'esse que queria saber do contheudo do garrafão.

Os politicos deviam decerto rir-se d'aquella curiosidade do depositario. Pois que havia de ser senão vinho?!

O depositario desenvolveu o garrafão, cheirou e, oh! suprema embasadella, o contheudo do garrafão era agua, agua pura!

Se uma bomba cahisse aos pés d'aquelles farejadores de contrabando, não ficariam tão atordoados. E' effectivamente o sr. Soares Pinto, d'esta vez levou uma bomba.

Imagine-se como o sr. Antonio da Silva Nataria ficaria contente! a comedia sempre produziu o resultado desejado.

Estamos convencidos de que se o sr. João Maria Gomes Pinto fosse effectivamente o arrematante dos reaes camararios, nem os negociantes seriam vexados, nem o arrematante apanharia d'estas bombas.

**Os selvagens.**—Todos os partidos sentiram a morte de Antonio Maria Fontes Pereira e Melto illustre coadjuvante do parti h

generador, excepto os *progressistas* d'este concelho que festejaram a sua morte deitando foguetes e mandando um dos seus principaes arruaceiros gritar pelas ruas d'esta Villa—Morreu o Fontes o chefe dos ladrões, o protector dos cachingós!

Este procedimento é proprio de... selvagens.

**Ratoneiros.**—Foram terça-feira presos em Cortegaça, pela policia d'aquella freguezia, dous individuos que pretendiam assaltar a casa do reverendo P.º Manoel Fardilha.

Vieram remettidos para a administração d'este concelho.

**Para onde iriam?**—Em agosto houve grave desordem entre a campanha de S. Pedro e a a campanha da Saude. Fizeram-se os competentes corpos de delicto directos e indirectos e até hoje nada mais se sobe.

E' facto porem que já algumas outras policias correcionaes, que foram principiadas mezes depois se julgaram!

Ser-nos-ha licito perguntar onde param os competentes processos crimes?

Esquecimento talvez!

**Que será?**—No process pelos crimes do dia 7 apesar de já ha bastante tempo se se terem feito as competentes declarações e se ter dado o rol de testemunhas que hão-de depor no corpo de delicto indirecto, ainda nenhuma d'ellas foi intimada para depor, e o processo tem até agora estado parado.

Será esquecimento!

Esta demora é inqualificavel. Em crimes de tamanha gravidade é necessario todo o cuidado e, mais que tudo, celeridade.

E' certo que alguns dos criminosos pretendem fugir para o Brazil antes de contra elles ser dado o despacho de pronuncia; e se conseguirem escapar-se a quem devemos attribuir a sua impunidade.

Julgamos que o dever mandava que já hoje estivesse inquiridas todas as testemunhas, por maior que fosse o medo de que todos estão possuídos.

Acima das conveniencias particulares está a lei, e essa deve-se cumprir atraves de tudo.

Infelizmente talvez houvesse esquecimento.

**Transferencias.**—Foi transferido o escripturario da Fazenda d'este concelho, o sr. Abel da Costa Lany, para Alemquer, vindo o d'este concelho par a Ovar.

Talvez não saibam quem era o escripturario da fazenda de Alemquer. Era nem mais nem menos do que o *menor* Alla, aquelle celebre *menor affecto* de que o administrador Coentro fallou n'um dos seus *brilhantes* officios.

Este *menor* não se deu ao trabalho de ir tomar posse a Alemquer do lugar para que foi, por obra e graça do Espirito Santo, despachado. Deixou-se ficar por Ovar a gosar dos rendimentos á espera de que o seu... protector lhe arranjasse a transferencia.

De maneira que em vez de empregados sisudos e respeitaveis vamos ter um *Alla affecto*, um *menor* e *menor* como o sr. Alla, que toda a hente por ahí conhece muito bem.

Damos os nossos parabens ao sr. Abel Lany e ao concelho de Ovar.

Parecia-nos que depois de lamentaveis acontecimentos que os selvagens limonadas praticavam, o governo não sacrificaria mais os empregados aqui residentes e que

se não prestavam a apoiar os arruaceiros.

Pelo que vemos o governo continua a dar para Ovar as garantias prometidas sob palavra do honra pelo sr. Ministro do Reino... transferindo os empregados que não são affectos á gentilhia.

**Construção de barcos.**—São em numero de 15 o numero de barcos que se andam construindo nos esteleiros da Ribeira. A maior parte são fragatas.

Ha dias succedeu alli um episodio engraçado. Como o numero de barcos este anno é maior do que o dos annos anteriores faltou lugar para construir uma fragata.

E' á camara que compete marcar o lugar proprio a cada um dos constructores, mas como faltava um lugar, principiaram as rixas e a politica.

A maioria da camara opinava que o terreno fosse dado a um dos constructores, alguns influentes e principalmente o Polonia opinavam que se desse a outro.

Discussões, imposições, ameaças, até, e no fim de contas o lugar foi dado ao protegido do Polonia.

Dizia-se já e não sabemos se com fundamento, que alguns dos vereadores tinham sido sobornados com canastras de gallos.

**O «Calvario da Granja.»**—Recebemos a visita d'este nosso distincto collega que se publica em Fafe.

Agradecemos a visita.

**Fallecimento.**—No sabbado 22 falleceu a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide da Purificação, filha mais velha do exc.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Ferreira da Silva.

A' sua inconsolavel familia os nossos sentidos pesames.

**A Martyr.**—Recebemos o 2.<sup>o</sup> fasciculo d'este interessante romance de Emilio Reche bourg. A *martyr* é sem duvida um dos melhores romances ultimamente publicados. Cada fasciculo é acompanhado d'um excellente chromo.

**Venda da Estrumada.**—Effectivamente a camara pretendeu vender pinheiros da Estrumada, mas como não apparecessem licitantes, o Polonia offereceu por uma boa porção de pinheiros 2:000 reis, mas parece que a camara lh'os não entregou.

Admiral!

Mas o que ainda nos admira é que a canaria vá proceder a uma venda sem o anuncio como manda a lei. Cremos bem que a fóra os camaristas e os da *troupe* ninguém mais soube da arrematação.

E' bom que se dê parte ao publico quando mais não seja para elle ir verificar como as coisas se fazem.

**Destacamento de infantaria.**—Foi rendido na quinta-feira o destacamento de infantaria, vindo substituil-o outro do mesmo regimento, infantaria, n.º 23.

Se em vez do de infantaria fosse o de cavallaria ao menos não teriamos de aturar por mais tempo o tenente Faro que bem pouco fareja quando é necessario manter a ordem publica.

Contam-nos que este sr. tenente anda pedindo que o conservem em Ovar mais tres mezes.

E será obtido?

**Vitima da politica.**—Um pobre guarda d'alfandega Francisco Capello que ainda ha pouco tempo aqui vimos em Ovar, tem sido em dous mezes transferido de 5 terras.

Esta perseguição infame feita

a um pobre guarda, tem apenas um motivo:—por occasião das passadas eleições camararias, um progressista façanhudo e rançoso da Idanha foi pedir o voto ao pae d'este empregado. O votante disse-lhe que o não podia servir por já se ter comprometido com um dos influentes do sr. Vaz Preto. Então o influente protestou vingar-se no filho obrigando o a continuas transferencias que lhe acarretam excessivas despesas.

Como vemos nem só por Ovar ha homens de maus figados.

**Perguntas.**—O sr. Manoel Gomes Lorangeira é amanuense da administração do conselho e amanuense da camara. Pedimos o favor do nos dizer se elle está recebendo ambos os ordenados ou só um, e se for um, qual seja.

O sr. Redes anda por ahí a fazer serviço de zelador das fontes municipaes perguntamos: qual é o emprego que exerce e quanto recebe de ordenado por anno.

## LISBOA

Lisboa, 26 de janeiro de 1887

Ao escrevermos agora uma data devemos reparar no acontecimento extraordinario que ella relembrará no futuro. Ha dous mezes, cada dia assignava uma catastrophe. Parece que se preparam para nós os acontecimentos doloroso que tem affligido os outros povos da Europa, nos ultimos tempos, embora se nos apresentem n'uns fraccionamentos mais surprehendedes, mais dolorosos, por inexperados e incombateis.

Não temos as inundações da França, nem os terremotos da Italia e da Hespanha. Não temos as convulsões desgraçadas dos *uibelistas*, nem a resistencia justificada d'esses irlandezes. Não temos os socialistas da Alemanha, nem os *grévistas* da Belgica, nem os continuados sobre-saltos dos pequenos povos do extremo oriente da Europa, partilhando a decomposição que lhes vem da Turquia, levada pela Inglaterra ao ultimo extremo de degradação com os seus processos politicos—commerciaes terrivelmente eguistas, profundamente detestaveis.

Não, felizmente. Nem, por cima de tudo isto, como anjo mau, de negras azas abertas por sobre o abismo que afunda tantas victimas, que abafa tantos gemidos, que esconde e absorve tantas lagrimas, roubando tantas vidas, se estendeu o terrivel flagello do colera, que veio, rolando de terra em terra, de povo-eu povo, bater tres vezes á nossa fronteira, quebrando ahí o seu giro, medonho de angustias, pavoroso de receios.

Nem a peste, nem a fome nem a guerra nos apertou nos seus braços esmagadores, poupandonos no meio de tantos outros povos feridos e famintos.

Mas... parece que se preparam para nós acontecimentos dolorosos, de que são precursores, talvez, as catastrophes a que temos assistido nos ultimos dous mezes.

O paiz está commovido. Mais do que politico, o sr. Fontes era como que a sentinella vigilante posta pela *Paz*, abeira extrema das perturbações revolucionarias.

Filho da revolução, conhecedor dos gravissimos inconvenientes d'ella, senhor de todos os se-

gredos e aspirações do paiz e homem bem da sua epocha. O sr. Fontes sabia entreter a imaginação d'uns, a ambição dos outros e a expectativa de todos por elle surpresa durante trinta annos, dando ao paiz o que era possível dar-lhe do que restava do *fogo de vistas* constante, mas promettedo-lhe um muito mais indefenivel. Parece que todos nós, amigos e adversarios, estavamos á espera de acontecimentos extraordinarios que não precisavamos bem, que nem deleniavamos, mas que haviam de vir—pensavamos—ao medir a grandeza do *Titan*, que tinha apenas despedido raios e podia e havia de dar-nos toda a luz do seu foco enorme, abrazarnos n'umas chamas de entusiasmo, que estavamos preparados para sentir e expandir.

Que era o partido regenerador, dissem, que *synthesisava* e consubstanciava em si toda a vida desse agrupamento politico: era mais do que isso, muito mais. Era o astro unico, na orbita do qual gravitavam os planetas todos. De maior ou menor grandeza, viviam d'aquella luz, seguiam aquelle movimento todos presos á potencia da sua combustão de calor e luz, invencivel.

Quem pode jatar-se de ter, na politica portugeza de ha perto de trinta annos, dado um unico passo independente, voluntario, de consciencia propria?

Não, não era o partido regenerador, não uma parcialidade politica. era o governo completo de um paiz pequeno de população, mas relativamente grande em intelligencias e muito grande em ambições, o que é muitissimo mais honroso para quem soube vencer essas intelligencias e conter essas ambições.

E' possível que ao impulso de tão poderoso movimento obedecam ainda por algum tempo os acontecimentos, mas... o futuro, bem proximo infelizmente, nos dirá, em factos lamentaveis, a força insubstituivel do homem que morreu, heroe que sobrevive e semi-deus que hade revelar-se.

O governo resolveu, pelo que dizem os jornaes ministeriaes, reservar a vaga aberta no conselho de estado pelo fallecimento do sr. Fontes, para o homem que tomar o lugar do illustre finado na direcção do partido regenerador.

Podendo tambem metter na presidencia da camara dos parés, um homem seu, que sustentasse a sua politica alem da queda do gabinete, vae incetar o systema de renovação annual d'aquella presidencia, de modo a que ella represente sempre a maioria e não a minoria, o que iria acontecer agora e já não era a primeira vez.

Não taxemos de insignificantes estes acontecimentos, que representam o seguimento de uma politica nobre, levantada, muitissimo digna e patriolica, encetada pelo nobre presidente do conselho de ministros, que parece ser tomado como ponto de partida para sahir a comedia das grandezas a que pode chegar um homem entre nós, ao contrario do que acontece com o geral da humanidade, muitissimo sujeita a desvairamentos e ás vertigens de quem olha muito de alto.

A politica já mansa, ficou agora de uma sonia morbidez, de um morno movimento, incommodante. E' esperar pela reacção e livrar d'ella, que será terrivel, talvez.

## ANNUNCIOS

### JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes cores, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguém pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

### Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua sempre lembrada filha, irmã, sobrinha e prima, Maria Adelaide da Purificação Ferreira, nos dias 22 e 23 do corrente.

A todos protestam a sua indelevel gratidão.

Ovar, 26 de Janeiro de 1886.

Joaquim Ferreira da Silva.  
Thereza Adelaide do Nascimento Ferreira.  
Antonio Arthur Ferreira da Silva.  
Antonio Ferreira da Silva.  
Manoel Fernandes Ribeiro da Costa  
Francisco Peixoto Pinto Ferreira.  
Francisco Ribeiro da Costa.

### Declaração

D. Anna Candida Leonor da Costa Carvalho e D. Maria Augusta de Carvalho declaram para os devidos effectos que d'hoje para o futuro se não responsabilizam por qualquer divida contrahida por seu irmão Isaac Julio de Carvalho, nem como pagadoras, nem como fiadoras.

Ovar, 24 de Janeiro de 1884.

### Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma, n.º 3, 4 e 5.

### OVAR

### As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

### Balsamo sedativo de Ráspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de músculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

### Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

### Molestia de pelle

Medicamento da Styracia, cura prompta de todas as molestias de pelle, as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

### Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

### Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valletto correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, a Praça das Flores—Lisboa. 24

**RODRIGO VALENTE DA SILVA** com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

### S. JOÃO DE VALLEGA 14

**LIVRO** sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escholhas, pelo ex.º e rev.º snr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro. A' venda—Livraria editora—Cruz Montinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 14.

**Francisco Peixoto Pinto Ferreira** com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas!

### PONTES

### Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

### OVAR

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
  - 2.ª parte, LUIZ
  - 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO
- Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana

OOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até a barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

### Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

### EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, numa linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello, e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciuculos em 4.ª, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciuculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciuculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciuculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilarem pela distribuição dos fasciuculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO D. COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

### CAMILLO CASTELLO BRANCO

### A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugañ & Gourelou.c. successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOWEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

### PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTES

### TYPOGRAPHIA

### POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis



Para, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natario,